

FORMATURA DA TURMA DE 2013 DA AMAN

Palavras do Ministro da Defesa, Celso Amorim, na formatura da Turma de 2013 da Academia Militar de Agulhas Negras

Rezende, 30 de novembro de 2013

Excelentíssimo Senhor comandante do Exército, General de Exército Enzo Martins Peri,

Excelentíssimo Senhor Comandante da Marinha, Almirante-de-Esquadra Julio Soares de Moura Neto,

Excelentíssimo Senhor Comandante da Aeronáutica, Tenente-Brigadeiro-do-Ar Juniti Saito,

Excelentíssimo Senhor Chefe do Estado Maior Conjunto das Forças Armadas, General de Exército José Carlos De Nardi,

Excelentíssimo Secretário-Geral do Ministério da Defesa, Ari Matos Cardoso,

Excelentíssimos Senhores Parlamentares,

Senhores Oficiais Militares,

Senhor Comandante da Academia Militar das Agulhas Negras,

Caros aspirantes,

Senhores pais e familiares dos aspirantes,

Senhoras e Senhores,

Eu queria em primeiro lugar dizer que é um grande prazer e uma grande honra voltar à Academia Militar das Agulhas Negras para uma cerimônia tão importante quanto essa.

E quero também saudar os pais, mães, familiares, namoradas, amigos e amigas dos aspirantes que hoje se formam na Academia.

É uma ocasião muito especial em muitos sentidos, mas, sobretudo, porque esses jovens que estão aqui diante de nós terminam hoje uma etapa muito importante da sua formação.

Uma formação que não se encerra aqui.

Nós sabemos muito bem que, nas carreiras de Estado, na carreira militar, principalmente no Exército, essa formação é contínua.

Mas hoje é uma etapa muito importante, porque aqui os senhores aprenderam não apenas matérias técnicas, aspectos importantes das matérias militares, mas aprenderam também a cultivar valores de cidadania, de lealdade, de solidariedade, tudo dentro do espírito de hierarquia e disciplina, que é o que garante a boa organização das forças militares.

E é isso que os faz preparados para grandes desafios.

E não são pequenos os desafios que os nossos jovens aspirantes – hoje oficiais – enfrentarão.

Até porque, o Brasil de hoje não é o Brasil de 30, 40, 50 anos atrás.

O Brasil de hoje é um país cuja posição no mundo cresce, é respeitado, é requisitado a participar em várias situações complexas, como no Haiti, no Líbano e muitas outras.

Os senhores terão de estar preparados para isso, do ponto de vista militar, da mesma maneira que nossos políticos e nossos diplomatas têm que preparados pra isso, do ponto de vista do relacionamento político.

Por um lado, nós temos uma grande vantagem em relação ao passado.

O Brasil é plenamente democrático, tudo se discute, tudo é objeto de debate, e isso amplia nosso campo de ação intelectual.

Por outro lado, gozamos de paz absoluta na nossa região.

Como demonstra a presença aqui de estudantes de vários países latino-americanos, vivemos uma região de paz, uma região de cooperação, uma região onde a cooperação é a maior dissuasão.

Mas nós vivemos também em um mundo complexo, um mundo cheio de incertezas.

Um mundo onde temos que estar atentos para as possíveis ameaças à nossa soberania.

Seja em busca de recursos naturais, seja em função de outras situações quaisquer.

E isso vai requerer dos senhores não só esse sentimento de patriotismo, tão bem exaltado aqui, mas também um constante aprimoramento, porque os desafios são novos.

Não se trata mais só daquelas armas tradicionais, que continuam sendo importantes, evidentemente, mas de áreas totalmente novas, como a cibernética, em que temos que aprender a lidar com fatores até pouco desconhecidos.

Isso vai exigir dos senhores competência técnica, competência intelectual, além da capacidade de comando e da liderança, tão importantes no desempenho das tarefas militares.

Sabemos que essa carreira que escolheram é uma carreira de muito sacrifício, uma carreira de devoção ao Estado.

Eu também vim de uma carreira de Estado.

Vista de longe, as pessoas às vezes só veem o brilho, o lado bonito – que existe, realmente, felizmente.

Mas também é sacrifício.

Sacrifício para as famílias, as crianças que tem que mudar de colégio, as esposas e os esposos têm que se adaptar a situações novas, a cidades novas, muitas vezes até em outros países.

Isso exige um permanente sentido de devoção à causa que foi inicialmente escolhida, a defesa da Pátria, defesa das nossas instituições democráticas.

Mas não é só isso.

Não é só a defesa contra o inimigo.

O nosso Exército e as demais forças têm executado, por exemplo, uma tarefa muito importante no Brasil, que é uma tarefa civilizatória.

Tem muitos lugares onde vai o Exército, vai a Aeronáutica, e não vai mais ninguém.

Há locais em que a presença do Exército é a própria presença do Estado Brasileiro.

Em alguns lugares, é mais do que isso.

É a presença da sociedade brasileira.

Há lugares que só as Forças Armadas estão presentes, só o Exército está presente.

Então, é uma tarefa de levar o Brasil onde o Brasil ainda não está totalmente incorporado, totalmente presente, embora esteja presente do ponto de vista formal.

Quero lembrar que, nessas tarefas, obviamente vocês seguirão o exemplo de Caxias, o exemplo de Osório, mas também seguirão o exemplo de Rondon e de outros heróis.

Não necessariamente sempre guerreiros, mas grandes heróis na formação da nossa civilização.

Esse sentido que têm as Forças Armadas e, muito particularmente, o Exército, de organização, disciplina, de trabalhar profissionalmente pelo país, é fundamental para o Brasil.

E é fundamental a gratificação pessoal de cada um de vocês e para cada um dos membros de suas famílias, que terão que continuar se orgulhando como se orgulham hoje.

Eu queria dizer que essa importância é reconhecida pelo governo.

Eu posso falar de muitos exemplos.

Como Ministro das Relações Exteriores, tive o privilégio de conviver com muitos que estão aqui hoje, inclusive o comandante da Escola, no Haiti, onde pude ver o esforço do Exército Brasileiro, trabalhando não só para manter a paz e a segurança naquele país, mas para ajudar a construir o país, trabalhar pelo desenvolvimento do país, da mesma forma que faz no Brasil.

Isso, aliás, é algo que singulariza o papel do Brasil nas operações de paz das Nações Unidas e por isso nós somos tão requisitados.

Essa competência é reconhecida também internamente.

Se me permitem, gostaria de citar três exemplos muito recentes, e todos três ocorridos no governo da presidenta Dilma Rousseff.

Três cargos importantíssimos foram confiados a profissionais saídos desta Academia: o de diretor-geral do DNIT, ao General Jorge Fraxe; no Esporte, na Autoridade Olímpica, um cargo de nível ministerial, ao General Fernando; e a Secretaria Nacional de Defesa Civil, chefiada também por outro general, o General Adriano, conhecido de todos desta grande instituição que é o Exército Brasileiro.

Eu queria dizer a vocês o seguinte: nosso hino fala em paz no futuro e glória no passado.

O Hino Nacional – e a atenção me foi chamada para isso por um ministro de um outro país sul-americano –, diz que o Brasil é pacífico em todos os aspectos (aliás, nosso principal general é conhecido como o Pacificador).

Isso quer dizer que nós não buscamos guerra, nós não procuramos conquistas.

Mas me arrisco a dizer que nós podemos também falar em glória no passado e glória também no futuro.

Glória no sentido da construção de um Brasil cada mais próspero, mais pacífico, mais independente, mais justo e mais democrático.

Essa é a tarefa que vocês terão que conquistar com vontade.

Parabéns a todos, parabéns aos familiares, e sejam muito felizes.